

A Literatura de Cordel e a interdisciplinaridade nas aulas de Matemática: entre versos, prosas e rimas

Gerson dos Santos Farias. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

gersonfarias@uesb.edu.br;

Thiago Campos Assunção. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

tigocampos15@gmail.com;

Roberto de Araújo Santos. Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista.

beto_araujo@hotmail.com.

RESUMO

O projeto *Literatura de Cordel na Aula de Matemática* apresenta uma possibilidade para educandos e educadores trabalharem com a poesia popular nas escolas, por meio desse gênero literário é possível discutir acontecimentos históricos, políticos e sociais, no contexto das aulas de Matemática. Frente ao exposto, com nossas escritas temos como objetivo relatar as experiências do projeto *Literatura de Cordel na Aula de Matemática*, a partir do viés da interdisciplinaridade. Como aportes teóricos norteadores, dialogamos com estudos que tematizam a interdisciplinaridade como sendo uma atitude, que exige novas posturas, com relação à concepção e produção de conhecimento, a união entre teoria e prática, bem como a constante reflexão sobre a prática docente. Para isso, propomos, inicialmente, um diálogo sobre interdisciplinaridade e seus desdobramentos em nosso projeto, aqui neste tópico iniciado, seguidos da relação possível entre Contação de Histórias, Cordel e Matemática e, por fim, reflexões sobre a vivência do Projeto “Sertão: Do Cordel ao São João”, que foi desenvolvido em uma escola da rede pública municipal de Vitória da Conquista.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Ambiente Interdisciplinar. Ensino de Matemática.

INTRODUÇÃO

O projeto *Literatura de Cordel na Aula de Matemática* apresenta uma possibilidade para educandos e educadores trabalharem com a poesia popular nas escolas, por meio desse gênero literário é possível discutir acontecimentos históricos, políticos e sociais, no contexto das aulas de Matemática. Nessa direção, o trabalho com textos de cordel pode promover a discussão de saberes presentes em situações e práticas sociais, criando um ambiente de aprendizagem propício para o desenvolvimento de tarefas que estimulam a escrita e a leitura do mundo. Além disso, promove a problematização de

fatos do cotidiano, por vezes distante das aulas de Matemática. Esse gênero literário possibilita aos educandos a reflexão coletiva sobre problemas e histórias de vida individuais e/ou coletivas, e tem, como ponto de partida, o momento em que o educando encontra, no conhecimento escolar, suas vivências, interações sociais e experiências pessoais.

Os textos de cordel são trabalhados com os educandos, permitindo que eles leiam os acontecimentos que fazem parte do seu cotidiano, da sua realidade. Para Cosson (2006), no contexto escolar, os educadores devem possibilitar os educandos a contemplarem a diversidade cultural e os valores de suas comunidades. A partir de um tema gerador, esse gênero literário pode apresentar possibilidades, também, o trabalho em outras áreas como Geografia, História, Biologia, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia entre outras.

Nessa perspectiva, pode se propor construir um contexto de ensino de Matemática, no qual os educandos são impulsionados a troca de saberes matemáticos por meio do diálogo, respeitando as diferenças de cada indivíduo por intermédio de sua visão de mundo, e isso, traz uma perspectiva que está ligada à promoção de uma aprendizagem global, não fragmentada (FREIRE, 2000).

Com vistas nos possíveis diálogos com outras áreas do conhecimento e na promoção de uma aprendizagem não fragmentada, articulamos, no desenvolvimento das ações do nosso projeto, a interdisciplinaridade. Compreendida por nós a partir da ruptura de uma visão fragmentada e descontextualizada do ensino de Matemática, por conta disso, a organização desta mesa de experiências corrobora com a interdisciplinaridade como sendo uma postura coletiva, em outras palavras, uma atitude interdisciplinar (FAZENDA, 2011), pois a “[...] interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa atitude” (FAZENDA, 2011, p. 94).

Frente ao exposto, com nossas escritas temos como objetivo relatar as experiências do projeto *Literatura de Cordel na Aula de Matemática*, a partir do viés da interdisciplinaridade. Para isso, propomos, inicialmente, um diálogo sobre interdisciplinaridade e seus desdobramentos em nosso projeto, aqui neste tópico iniciado,



seguidos da relação possível entre Contação de Histórias, Cordel e Matemática e, por fim, reflexões sobre a vivência do Projeto “Sertão: Do Cordel ao São João”(Anexo), que foi desenvolvido em uma escola da rede pública municipal de Vitória da Conquista.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, CORDEL E MATEMÁTICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

O trabalho docente está intimamente ligado com a busca por metodologias de ensino adequadas a realidades dos educandos. Nesse sentido, apresenta-se a seguir uma experiência do desenvolvimento de uma Oficina com a Contação de Histórias e a Literatura de Cordel no ensino de Matemática, a partir de uma releitura dos textos de cordel, como base para a contação de histórias. Assim, foi desenvolvida uma oficina temática intitulada “Cordel Contado: Vivências do Dia”, que se utilizou da releitura do cordel "Briga na Feira Livre", de autoria de Marcos Silva. Nesse viés, destaca-se que o ato de “[...] contar histórias sempre foi uma atividade presente na vida em sociedade, tanto no cotidiano, quanto em solenidades, festas e rituais”(CAFÉ, 2000, p. 39), compreende-se assim a importância de tal metodologia como um meio de interação social.

A contação de história persiste nos círculos sociais há tempos, pois trata-se de uma prática que surge naturalmente a partir das interações entre os indivíduos. Tal metodologia pode ser entendida como uma tradição oral e que se mantém através de um legado imaterial. Em geral, contar uma história permite o desenvolvimento de algumas habilidades pessoais, tais como: criatividade, capacidade de adaptação e organização do pensamento. Além disso, tal ato pode ser um meio de interação com diversos indivíduos, provenientes de diversos contextos.

No contexto escolar, a história que será desenvolvida, poderá assumir um enredo fictício ou não, a depender da intencionalidade do contador. Andrade e Grando (2006, p.18-19) afirmam que “[...] a dinâmica de desenvolvimento das aulas com o contar histórias contribuiu para os alunos, durante a socialização, mobilizar conhecimentos de outras áreas e refletir sobre suas estratégias.”. Desse modo, a utilização dessa metodologia permite que o professor e os educandos possam imergir em uma experiência interdisciplinar, por conta dos possíveis elos entre diversas áreas do conhecimento.

Nesta perspectiva, percebe-se que a contação de histórias ao ser desenvolvida nesse contexto, pode assumir inúmeras vertentes e ao longo do processo abarcar diversas áreas do conhecimento. Uma dessas vertentes pode ser a contação alinhada à Literatura de Cordel e vice-versa. Em especial, no ensino de Matemática, desenvolver atividades com o Cordel, segundo Trigueiro e Santos (2019), permite que os educandos tenham acesso a textos com linguagem mais próxima de suas práticas e vivências, o que contribui para a construção de um conhecimento matemático mais significativo. Esses autores, defendem que um ambiente interdisciplinar pode ser construído, tendo em vista que:

[...] a literatura de cordel pode despertar maior interesse por parte dos alunos e promover a eficiência da aprendizagem da Matemática. Assim, aponta-se a relevância de uma prática de ensino dessa natureza por agregar valor pedagógico potencial para melhora da qualidade de ensino da Matemática. Contudo, depreende-se que é um exercício árduo, porém passível de realização. Portanto, demanda-se por parte do sujeito professor propriedade quanto ao entendimento de uma prática interdisciplinar, bem como da apropriação de recursos didáticos e pedagógicos para o ensino de Matemática (TRIGUEIRO; SANTOS, 2019, p. 07).

Nesta situação, a Literatura de Cordel pode facilitar a aprendizagem dos educandos, ao encorajar a prática da leitura e da escrita, utilizando uma linguagem comum à vida cotidiana e que se aproxima das situações vivenciadas por esses indivíduos. Isso cria um ambiente de construção de conhecimentos baseado nas experiências desses aprendizes.

Baseando-se nessas concepções, a Oficina foi conduzida por professores em formação do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista (VDC). A mesma foi aplicada em uma escola da rede pública municipal da cidade de VDC, em uma turma de alfabetização na modalidade de Educação com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI). No dia da aplicação, o desenvolvimento foi dividido em quatro momentos distintos. Nos quais foram possíveis, compreender algumas particularidades dos educandos, diálogos sobre a contação proposta, socialização de vivências e associações com conhecimentos matemáticos.

Além disso, conhecimentos de outras áreas, tais como botânica e agronomia, foram trazidos pelos educandos, como por exemplo: "A melhor época para o plantio do feijão" ou "Os processos para a produção da farinha". Por fim, houve o encerramento da Oficina, com relatos e pedidos de outras aplicações por parte dos educandos. Nesse contexto, percebe-se que ao trabalhar com a releitura do cordel a partir da contação de histórias, cria-se um ambiente de manifestações de saberes, vivências e experiências, favorecendo assim a interdisciplinaridade.

VIVÊNCIA DO PROJETO “SERTÃO: DO CORDEL AO SÃO JOÃO”

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9394/96). Ela é destinada àqueles que não tiveram oportunidade de concluir os seus estudos na idade adequada. A EJA não se limita apenas a recuperar o conteúdo perdido, mas reconhece que o processo de aprendizagem ocorre ao longo da vida. Nessa modalidade, encontramos pessoas que construíram suas vidas sem completar a educação formal, mas que adquiriram diversos conhecimentos de maneiras diversas. Essa modalidade atende a um público com experiências e conhecimentos adquiridos em contextos como a família, o trabalho e outras esferas sociais, ou seja, fora do ambiente escolar tradicional.

No contexto da EJA, a interdisciplinaridade ganha relevância e se torna uma abordagem poderosa para estimular o aprendizado dos educandos. Por meio de uma proposta interdisciplinar, é possível integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem holística e enriquecedora para eles. “A interdisciplinaridade é uma atitude de abertura frente ao problema do conhecimento” (FAZENDA, 2011, p. 39). Pergunta-se, pois, atitude de quê? Ao responder, faz-se uma síntese de reflexões acerca das possibilidades de construção de uma interdisciplinaridade em ação, na qual reafirma categorias fundamentais para o trabalho educativo interdisciplinar:

Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera perante atos não-consumados; atitude de reciprocidade que impele à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos

saberes; atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles implicadas; atitude, pois, de compromisso de construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo de alegria, revelação, de encontro, enfim, de vida (FAZENDA, 1991, p. 14).

Como a interdisciplinaridade traz consigo a marca do viver, é nela, na vida, que a atitude interdisciplinar se faz presente. Com esta atitude diante do conhecimento, temos condições de "[...] substituir uma concepção fragmentada para a unitária do ser humano" (FAZENDA, 2011, p. 08). Nesta conjuntura, apresentamos a aplicação de um projeto interdisciplinar na EJA, fazendo uso da literatura de cordel como instrumento mediador para as aulas, destacando sua importância e benefícios para os educandos.

A concepção desta proposta pode ser relacionada com o proposto por Freire (1997) em sua obra da Pedagogia da Autonomia, onde o autor defende utilizar o conhecimento prévio dos educandos como força motriz para assimilação do conteúdo exposto com a prática interdisciplinar. Freire (1997) sempre ressalta que para ensinar para educandos na EJA, que possuem uma carga de vivência e experiências, devemos aproximar os conteúdos curriculares cada vez mais das experiências dos educandos para uma maior compreensão da disciplina.

Educar é como viver, exige a consciência do inacabado porque a "História em que me faço com os outros (...) é um tempo de possibilidades e não de determinismo" (p.58) "o educador que 'castra' a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica" (p.63). "A autonomia, a dignidade e a identidade do educando tem de ser respeitada, caso contrário, o ensino tornar-se-á "inautêntico, palavreado vazio e inoperante" (FREIRE, 1997, p. 69).

Pensando na importância de respeitar a autonomia, a dignidade e a identidade do educando, o projeto foi aplicado numa turma da EJA, do segmento II, numa escola situada na Zona Rural do município de Vitória da Conquista - BA. A aplicação se deu em quatro etapas descritas a seguir, cujo objetivo foi proporcionar uma aprendizagem engajadora e emancipadora para os educandos, permitindo a aplicação prática e criativa dos conceitos aprendidos, valorizando a autonomia, dignidade e identidade dos educandos.

1ª ETAPA:

A abordagem interdisciplinar contou com a colaboração do professor de Língua Portuguesa, que trouxe uma contribuição fundamental para a atividade. Durante a aula, ele apresentou aos educandos o conceito e a estrutura de um cordel, um gênero literário tradicional da cultura brasileira. O professor explicou os elementos característicos do cordel, como a métrica, a rima e a temática popular. Ele também destacou a importância da criatividade e da linguagem figurada presentes nesse tipo de poesia. Os educandos tiveram a oportunidade de ler e analisar exemplos de cordéis, observando como esses elementos eram utilizados. Ao final da aula, o professor propôs um desafio aos educandos de criar um cordel utilizando a estrutura explicada e que deveria ser mostrado na culminância do projeto, por meio de uma Quermesse. Essa atividade estimulou a imaginação e a expressividade dos educandos, permitindo que eles aplicassem os conceitos aprendidos de forma prática.

2ª ETAPA:

Foi desenvolvida pelo professor de Matemática que utilizou do cordel “Briga na Feira Livre” para contextualização do conteúdo de unidades de medidas. O cordel impresso foi entregue aos educandos e, após a leitura, interpretação e discussão em sala de aula, o professor de Matemática promoveu uma atividade prática para consolidar os conceitos abordados no cordel. Utilizando uma balança e uma vasilha com capacidade de 1 litro, juntamente com alguns produtos da cesta básica vendidos por quilo ou litro, os educandos puderam vivenciar na prática a aplicação das unidades de medidas.

Os educandos foram desafiados a determinar qual seria mais vantajoso, comprar determinado produto por quilo ou por litro. Eles tiveram a oportunidade de experimentar, medir e comparar as quantidades de diferentes produtos usando a balança e a vasilha. Durante essa atividade, o professor incentivou o diálogo entre os educandos, permitindo que eles compartilhassem suas observações e conclusões.

À medida que os conceitos matemáticos iam sendo identificados pelos educandos, o professor registrava-os no quadro, formalizando os conceitos e estabelecendo conexões entre a situação prática e a teoria matemática. Esse processo contribuiu para uma compreensão mais significativa dos conteúdos de unidades de medidas, uma vez que os



educandos puderam relacionar a teoria com uma experiência concreta e contextualizada na feira livre.

Essa abordagem interdisciplinar, combinada a literatura de cordel, a vivência prática e a formalização dos conceitos matemáticos, demonstra como a interdisciplinaridade ganha vida na EJA, proporcionando uma aprendizagem mais engajadora e emancipadora para os educandos.

3ª ETAPA:

Nesta etapa os educandos participaram de uma oficina de xilogravura, realizada por um professor de outra unidade escolar que já trabalhava com a literatura de cordel. Antes da produção, o professor explicou o que é a xilogravura e a sua história, como uma técnica de impressão em relevo e desenvolveu a técnica com os educandos.

4ª ETAPA:

Fechando a abordagem interdisciplinar, os educandos tiveram a oportunidade de aplicar todo o conhecimento adquirido em um evento especial de São João, Quermesse. Nesse evento, os educandos da EJA montaram barracas para vender os produtos que cultivaram ou produziram ao longo do processo. A disciplina de Matemática foi essencial para que os educandos pudessem calcular quantidades, fazer estimativas de vendas e calcular preços de seus produtos. Eles aplicaram conceitos matemáticos ao estabelecerem os valores de venda, considerando os custos de produção e buscando uma margem de lucro justa. Além disso, o evento de São João serviu como uma forma de valorização da cultura local e de estreitar os laços com a comunidade. Os educandos puderam compartilhar seus conhecimentos sobre a tradição junina, oferecer produtos cultivados localmente e promover um ambiente festivo e acolhedor.

Durante todo o desenvolvimento do projeto e produção dos cordéis, os educandos aplicaram conhecimentos adquiridos em várias disciplinas, como Matemática, Língua Portuguesa, Arte, Ciências, Geografia e História. A interdisciplinaridade desempenhou um papel fundamental ao permitir a exploração de conceitos e habilidades em diferentes áreas. Essa abordagem interdisciplinar proporcionou uma visão ampla e integrada do conhecimento, incentivando a aplicação prática e criativa dos conceitos aprendidos. A

experiência contribuiu para uma educação emancipadora, desenvolvendo competências multidisciplinares, criatividade, expressão artística e pensamento crítico dos educandos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Débora de Oliveira; GRANDO, Regina Célia. **Contando histórias nas aulas de Matemática**: produção/mobilização de conceitos na perspectiva da resolução de problemas. Trabalho apresentado na 26a Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em :12 jun. 2023.

CAFÉ, Ângela Barcellos. **Dos Contadores de histórias e das histórias dos contadores**. 2000, 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. Coleção Educar. v. 13.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

TRIGUEIRO, Ana Nonato; SANTOS, Rodiney Marcelo Braga dos. Estudo dos sólidos geométricos por meio do gênero literário popular “cordel”: uma abordagem interdisciplinar nas aulas de matemática. In: **XV Conferência Interamericana de Educação Matemática**, 2019, Medellín. XV CIAEM, 2019.

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA
ISSN 2175-1668
01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

ANEXO:

